

RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

ENTRE PÁGINAS DE AFETO: BIBLIOTECA MÓVEL, ATIVIDADES LÚDICAS E ARTÍSTICAS NA HUMANIZAÇÃO DA HEMODIÁLISE

BETWEEN PAGES OF AFFECTION: A MOBILE LIBRARY, PLAYFUL AND ARTISTIC ACTIVITIES FOR HUMANIZING HEMODIALYSIS CARE

Ester Keyla Vieira Machado¹, Gabriel Alves Rocha¹, Gabriela Almeida da Fontoura¹, Gabriela Pinheiro Milagres¹, Gabriella Silva e Silva¹, José Lucas Nogueira Sá Rego¹, Katharine da Rocha Marasca¹, Lídia Maria da Conceição Resende de Campos Cavalcante¹, Luiza Albino Santos¹, Luniery Moraes Rocha¹, Maria Fernanda Parente Guedes¹, Pedro Augusto Silveira Atilio¹, Stéphanie Neiva Gayoso Hagestedt¹, Vitor Araújo Machado¹, Webster Oliveira¹, André Pugliese da Silva²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil; ² Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. E-mail do autor correspondente: andre.silva@afya.com.br.

Eixo Temático: Eixo 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: A hemodiálise exige permanência prolongada em ambiente assistencial e pode intensificar ociosidade, ansiedade e sofrimento emocional, o que reforça a necessidade de estratégias de cuidado humanizado. **Objetivo:** Relatar a implantação de uma biblioteca móvel e de atividades lúdico-artísticas para pacientes durante sessões de hemodiálise. **Descrição da Experiência:** A ação extensionista foi desenvolvida em 2026 por acadêmicos de Medicina, sob supervisão docente, em uma unidade de hemodiálise de Palmas, Tocantins. Após alinhamento com a equipe do serviço, organizaram-se dois carrinhos móveis com livros, desenhos e cadernos para colorir, lápis de cor, caça-palavras e palavras cruzadas, além de material educativo sobre mitos e verdades da hemodiálise. Os recursos foram oferecidos individualmente e de modo voluntário, conforme o interesse, as condições clínicas e a possibilidade de uso dos membros superiores, sem interferência no tratamento. Os registros da execução evidenciaram pacientes lendo, colorindo e interagindo com os estudantes, bem como a incorporação dos materiais à rotina do setor. A avaliação foi qualitativa, baseada na observação do engajamento, sem aplicação de instrumento padronizado. **Conclusão:** A experiência mostrou-se viável e de baixo custo, favoreceu a autonomia de escolha dos pacientes e aproximou pacientes, estudantes e equipe, sem interferir na dinâmica da hemodiálise.

Palavras-chave: Hemodiálise. Humanização da Assistência. Atividades de Lazer. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Hemodialysis requires prolonged stays in a care setting and may intensify idleness, anxiety, and emotional distress, reinforcing the need for humanized care strategies. **Objective:** To report the implementation of a mobile library and playful-artistic activities for patients during hemodialysis sessions. **Experience Description:** The extension initiative was carried out in 2026 by medical students under faculty supervision at a hemodialysis unit in Palmas, Tocantins, Brazil. After coordination with the service team, two mobile carts were organized with books, drawings and coloring books, colored pencils, word searches, and crossword puzzles, as well as educational material addressing myths and facts about hemodialysis. The resources were offered individually and voluntarily according to each patient's interest, clinical condition, and ability to use the upper limbs, without interfering with treatment. Implementation records showed patients reading, coloring, and interacting with students, as well as the incorporation of the materials into the unit's routine. The evaluation

was qualitative and based on observed engagement, without a standardized instrument. **Conclusion:** The experience proved feasible and low-cost, fostered patients' autonomy of choice, and brought patients, students, and staff closer together, without interfering with the dynamics of hemodialysis.

Keywords: Hemodialysis. Humanization of Assistance. Leisure Activities. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica em estágio avançado pode exigir terapia renal substitutiva, e a hemodiálise permanece como a modalidade predominante entre as pessoas em diálise no Brasil. O Censo Brasileiro de Diálise de 2024 estimou 172.585 pacientes em tratamento dialítico no país, dos quais 87,3% estavam em hemodiálise convencional e 7,1% em hemodiafiltração.¹ Esse cenário exige qualificar também a experiência cotidiana de quem depende de sessões frequentes e prolongadas, para além dos parâmetros técnicos do procedimento.

A rotina dialítica modifica hábitos, autonomia, vínculos sociais e organização familiar. Durante as sessões, a limitação de mobilidade, a repetição do tratamento e o tempo de permanência na unidade podem favorecer cansaço, tédio e sofrimento emocional. Aspectos como depressão, ansiedade, suporte social, condições socioeconômicas e cultura da unidade interferem na vivência da doença renal e justificam abordagens que reconheçam o paciente para além de sua condição clínica.²

A Política Nacional de Humanização valoriza acolhimento, escuta, autonomia, corresponsabilidade e ambiência como dimensões inseparáveis do cuidado.³ Nesse campo, atividades artísticas e de leitura podem criar oportunidades de expressão, distração, interação e construção de sentido. Uma ampla síntese da Organização Mundial da Saúde identificou contribuições das artes para promoção do bem-estar e manejo de diferentes condições de saúde.⁴ Especificamente na hemodiálise, estudo de viabilidade mostrou que uma intervenção baseada em artes pode ser implementada durante o tratamento e ser aceita pelos participantes, embora seus efeitos clínicos exijam avaliação rigorosa.⁵

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar o planejamento, a implantação e os aprendizados do projeto de extensão “Entre páginas de afeto”, que disponibilizou biblioteca móvel, passatempos e atividades lúdico-artísticas a pacientes durante sessões de hemodiálise.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de relato de experiência referente a uma ação do projeto de extensão “Entre páginas de afeto”, vinculada ao componente Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa

e Ensino III do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas. A atividade foi desenvolvida em 2026 na Fundação Pró-Rim, em Palmas, Tocantins, instituição que atende pessoas com doença renal crônica procedentes da capital e de outros municípios. Participaram do planejamento e da execução 15 acadêmicos de Medicina, um docente orientador e profissionais do serviço. O público foi composto por pacientes adultos e idosos em hemodiálise, com adesão voluntária e condicionada ao interesse e à disposição em cada sessão.

O planejamento iniciou-se com estudo sobre doença renal crônica, repercussões psicossociais da hemodiálise, humanização e uso de atividades artísticas em saúde. Em seguida, a equipe realizou alinhamento com os profissionais da unidade, conheceu o fluxo assistencial e definiu cuidados para que a ação não interferisse no monitoramento, nos equipamentos ou nas rotinas do setor. A proposta foi estruturada como intervenção de baixo custo, sustentada por doações e pela aquisição compartilhada de materiais simples, reutilizáveis e de fácil reposição.

Foram montados dois organizadores móveis para circulação e permanência no setor. O acervo reuniu livros de diferentes gêneros, desenhos e cadernos para colorir, folhas de atividades, lápis de cor, caça-palavras e palavras cruzadas. A variedade buscou contemplar diferentes interesses, níveis de escolaridade e possibilidades funcionais. Também foi disponibilizado material educativo sobre mitos e verdades da hemodiálise, ampliando o caráter informativo da iniciativa. A organização em carrinhos facilitou o armazenamento, a visualização das opções e o deslocamento dos recursos até as poltronas, sem ocupar áreas destinadas ao atendimento clínico.

Na etapa de execução, os estudantes ingressaram no setor após orientação da equipe assistencial e abordaram os pacientes individualmente. A proposta foi explicada de forma breve, deixando claro que a participação era opcional e que o material poderia ser devolvido a qualquer momento. Cada pessoa escolheu entre leitura, pintura e passatempos, conforme preferência, capacidade de manipulação e disponibilidade do membro superior não comprometido pelo acesso vascular. Quando o paciente não desejava participar, a decisão era acolhida sem insistência. A oferta ocorreu durante a própria hemodiálise e foi ajustada à dinâmica de cada estação, preservando conforto, privacidade e segurança.

Os registros da atividade documentaram a instalação dos organizadores, o acervo disponível, o alinhamento entre estudantes e profissionais e a participação de pacientes em leitura e pintura. Observou-se que a possibilidade de escolha favoreceu diferentes formas de envolvimento: alguns participantes utilizaram desenhos para colorir; outros optaram por livros

ou passatempos; e parte da interação ocorreu por meio da conversa com os estudantes. O principal produto material foi a criação de um ponto móvel e contínuo de acesso a recursos recreativos, que permaneceu incorporado ao ambiente após a ação presencial da equipe acadêmica.

A avaliação teve caráter descritivo e qualitativo, fundamentado na observação direta do engajamento e nos registros da execução. Não foram aplicados instrumentos padronizados antes e depois da atividade, razão pela qual não se atribuem à intervenção mudanças mensuráveis de ansiedade, humor ou qualidade de vida. Ainda assim, a utilização espontânea dos materiais e a compatibilidade da proposta com o fluxo assistencial indicaram aceitabilidade e viabilidade operacional. Como aprimoramento, futuras edições poderão empregar formulário breve e anônimo de satisfação, registrar adesão por tipo de atividade e avaliar a continuidade do uso do acervo.

Para os estudantes, a experiência aproximou conteúdos teóricos de uma situação concreta de cuidado longitudinal. A permanência junto aos pacientes evidenciou a importância de comunicação sensível, escuta, respeito à autonomia, trabalho em equipe e adaptação às limitações impostas pelo tratamento. A atividade não envolveu acesso a prontuários, coleta de dados clínicos, aplicação de questionários nem identificação nominal de participantes. Este relato apresenta informações agregadas sobre o processo e não reproduz imagens identificáveis de pacientes, preservando sua privacidade.

CONCLUSÃO

A experiência alcançou o objetivo de implantar uma estratégia simples de humanização durante a hemodiálise. A biblioteca móvel e as atividades lúdico-artísticas funcionaram dentro da rotina assistencial e deram aos pacientes a opção de ler, colorir ou apenas conversar durante o tratamento. Além do benefício potencial para o acolhimento, a iniciativa gerou um recurso físico de uso contínuo e fortaleceu a articulação entre comunidade, serviço e formação médica.

A continuidade do projeto depende da reposição do acervo, do acompanhamento pela equipe do setor e da diversificação de materiais acessíveis, inclusive opções com letras ampliadas e atividades adaptadas. Recomenda-se que novas edições incluam avaliação anônima e sistemática, capaz de distinguir satisfação, adesão e possíveis repercussões emocionais sem ultrapassar os limites de um relato de experiência. Para os acadêmicos, o aprendizado central foi que uma intervenção de baixo custo se sustenta apenas quando o

alinhamento com a equipe assistencial precede a execução: sem isso, o risco de interferir no fluxo do setor anularia o ganho para o paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nerbass FB, Lima HN, Zawadzki B, Moura-Neto JA, Lugon JR, Sesso R. Censo Brasileiro de Diálise 2024. *Braz J Nephrol.* 2026;48(1):e20250112. doi:10.1590/2175-8239-JBN-2025-0112pt.
2. Cukor D, Cohen SD, Peterson RA, Kimmel PL. Psychosocial aspects of chronic disease: ESRD as a paradigmatic illness. *J Am Soc Nephrol.* 2007;18(12):3042-55. doi:10.1681/ASN.2007030345.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
4. Fancourt D, Finn S. What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being? A scoping review. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2019. Health Evidence Network synthesis report; 67.
5. Carswell C, Reid J, Walsh I, Johnston W, McAneney H, Mullan R, et al. A mixed-methods feasibility study of an arts-based intervention for patients receiving maintenance haemodialysis. *BMC Nephrol.* 2020;21(1):497. doi:10.1186/s12882-020-02162-4.